

RENDIMENTO DE MILHO EM CONSÓRCIO COM FORRAGEIRAS DOS GÊNEROS *Brachiaria* e *Panicum*

Jaqueline Balbina Gomes Ferreira¹, Vanessa Nunes Leal¹, João Vitor Alves de Sousa²,
Túlio Porto Gonçalo², Rodrigo Estevam Munhoz de Almeida³ Matheus Silva Rodrigues⁴,
Victória Santos Souza⁴, Stéfany Oliveira de Souza⁵, Darliane de Castro Santos⁶

¹Doutoranda Ciências Agrárias/Agronomia – Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, IF Goiano, balbinajaqueline@gmail.com, vanessanunes19@hotmail.com

²Pesquisador do Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano (GAPES), Rio Verde – GO, joaovitor.alves@gapescna.agr.br, tulio.goncalo@gapescna.agr.br

³Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Pesca e Aquicultura, Palmas – TO, rodrigo.almeida@embrapa.br

⁴Mestrando Ciências Agrárias/Agronomia – Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, IF Goiano, victoriasouza.agro@gmail.com, matheusrodriguesipo@gmail.com

⁵Graduanda em Zootecnia- Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, IF Goiano, stefany.sauzzaoo@gmail.com

⁶D.Sc. em Ciência Animal- Professora- Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, IF Goiano, darliane.castro@ifgoiano.edu.br

Nas condições de elevadas temperaturas e umidade nas regiões de clima tropical, a decomposição dos resíduos vegetais ocorre de maneira acelerada, dificultando a manutenção desses resíduos sobre o solo. Sob as condições tropicais e subtropicais do Brasil, o consórcio de milho e gramíneas perenes do gênero *Brachiaria* é uma excelente alternativa para produção de grãos e biomassa vegetal. As forrageiras do gênero *Panicum* têm produção de forragem maior do que a *Brachiaria* e apresentam a estrutura das folhas eretas, o que é um ponto a ser observado na competição interespecífica. O objetivo deste estudo foi avaliar o rendimento do milho em consórcio com *Brachiaria ruziziensis* e *Panicum maximum* cv. BRS Zuri em comparação ao cultivo de milho solteiro. O estudo foi conduzido em área experimental do Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano (GAPES) em Rio Verde – GO, na safrinha de 2020. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC) com quatro repetições, em parcelas de 60 m². Os tratamentos foram compostos por milho solteiro, milho consorciado com *B. Ruziziensis* e milho consorciado com *P. maximum* cv. BRS Zuri. Foi realizado o travamento do capim com a aplicação de 70 ml/ha⁻¹ de tembotriona para o Zuri e 150 ml/ha⁻¹ de mesotrione para a *Ruziziensis*. A colheita foi realizada em julho de 2020, onde foram avaliados o rendimento de grãos (kg ha⁻¹), massa de cem grãos (g) e massa seca dos capins. As amostras de grãos foram pesadas para obtenção do peso total, contados e pesados cem grãos e realizada a medição de umidade. Foi obtido o peso total das amostras de capim, retirada uma subamostra, pesada e levada à estufa a 55 °C durante 72 horas e foram pesadas novamente para mensuração da matéria seca. Não foi observada diferença para a variável massa de cem grãos nem para o rendimento de grãos, onde os valores de produtividade para milho consorciado com *P. maximum* cv. BRS Zuri, com *B. Ruziziensis* e milho solteiro foram 6.432,25 kg ha⁻¹, 6.438,15 kg ha⁻¹ e 6.923,41 kg ha⁻¹ respectivamente. Já para a variável massa seca dos capins foi observada diferença, onde o *P. maximum* cv. BRS Zuri em consórcio com o milho produziu maior quantidade (2.030,43 kg ha⁻¹) que a *B. Ruziziensis* (569,48 kg ha⁻¹). Esses resultados podem ser explicados pelo manejo adotado na área que minimizou a competição entre as culturas. Também se destaca a importância da semeadura no começo de janela de plantio da safrinha, e as características (porte elevado, folhas compridas, colmos grossos) do *P. maximum* cv. BRS Zuri podem ter favorecido o maior aporte de massa seca.

Palavras chaves: *Panicum*, Produtividade, Associação de culturas.